

# **Pesca e Sustentabilidade: O Estudo do Patrimônio Arqueológico da Praia Grande em São Francisco do Sul-SC dos Tempos Pretéritos ao Atual**

**Magda Carrion Bartz**

**137ª Defesa:**

29 de agosto de 2018

**Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Dione da Rocha Bandeira (Orientadora/UNIVILLE)

Prof. Dr. Claudio Ricken (membro externo/Preservar Arqueologia)

Profa. Dra. Mariluci Neis Carelli (membro interno/UNIVILLE)

Prof. Dr. Cláudio Rudolfo Tureck (membro interno/UNIVILLE)

## **RESUMO**

Este estudo buscou interpretar se as práticas das sociedades pré-coloniais em relação ao uso dos recursos marinhos eram sustentáveis ou não. No que se refere à subsistência humana, a sustentabilidade ocorre quando as sociedades preservam os recursos que promovem sua existência, suprimindo suas necessidades e preservando os recursos para a sustentabilidade das próximas gerações. Para atingir o objetivo, o estudo apresentou como proposta interpretar as práticas através do tamanho corporal dos peixes que os pescadores do Sambaqui Bupeva II capturavam. O Bupeva II, datado em 2.325 A.P. e 375 A.P., está localizado no extremo sul da Praia Grande, em São Francisco do Sul/SC, em um ambiente de intersecção ecológica entre o oceano Atlântico e o canal do Linguado. Os estudos foram amparados nos restos da ictiofauna coletados na escavação de Bandeira (2004), onde foram selecionadas as estruturas do neurocrânio das espécies de maior ocorrência, para as estimativas do tamanho corporal: o roncadador (*Conodon nobilis*, Hamulidae) e o robalo (*Centropomus parallelus*, Centropomidae). Para identificação das estruturas foi utilizada a coleção de referência do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville- MASJ, além de dados encontrados na literatura. Para os comparativos do tamanho corporal foi criada uma coleção de referência, assim como foi consultado o banco de dados dos otólitos da COSS BRASIL/USP para a região sul. *Conodon nobilis* apresentou indivíduos com tamanho corporal superior ao tamanho corporal do primeiro período reprodutivo visto na literatura e *Centropomus parallelus* apresentou indivíduos com tamanho corporal menor do que o tamanho corporal do primeiro período reprodutivo visto na literatura. Os resultados, além de serem interpretados à luz do conceito sustentabilidade, foram amparados em entrevistas realizadas com pescadores da região. Pelo tamanho encontrado, ecologia das espécies e dos ambientes, concluiu-se que as duas espécies são dependentes do ambiente estuarino, o robalo em sua fase juvenil, coincidindo com o tamanho encontrado no sambaqui, e o roncadador no período reprodutivo. As interpretações envolvendo a diversidade de espécies da fauna encontrada nos sítios pré-coloniais do entorno, a presença de *C. nobilis*, que é uma espécie

de peixe com tamanho corporal pequeno, pouco valorizada na atualidade e fazendo um comparativo com o perfil dos pescadores atuais, foi possível perceber que os pescadores pré-coloniais praticavam pesca oportunística, aproveitavam a sazonalidade e obtinham os recursos de fácil captura nas bordas dos manguezais, além de peixes, caçavam e se alimentavam de moluscos. A diversidade do ambiente estuarino direcionou a pesquisa para o uso funcional do sítio, o ir e vir dos pescadores poderia proporcionar um tempo de resiliência para as espécies da fauna promovendo práticas sustentáveis tanto para a subsistência humana como para a os recursos de subsistência. Esta pesquisa poderá contribuir com as pesquisas de manejo dos recursos e conservação dos ambientes marinhos, avaliando modelos e estratégias utilizadas através de uma visão cronológica, além de cooperar com dados científicos para o acervo do Sítio Bupeva II, que se encontra sob a guarda do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, contribuindo, assim, com as práticas da museologia e educação patrimonial.

Palavras-chaves: Sambaquis, pesca, sustentabilidade, subsistência, Baía da Babitonga.